

RESUMO

O presente estudo apresenta o *link* hipertextual como um fator de coerência e como uma ferramenta estratégica para sustentação de opiniões de determinadas instituições jornalísticas. Teorias advindas tanto da Linguística Textual quanto do Webjornalismo propiciarão uma análise contrastiva, efetuada entre dois hipertextos noticiosos, no caso, o jornal brasileiro *Folha Online* (FO) e o alemão *Frankfurter Allgemeine Zeitung Online* (FAZO). Pretende-se observar semelhanças e diferenças no tratamento do *link* hipertextual, sugerindo contrastes na elaboração de notícias e na construção dos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: coerência, hipertexto, webjornalismo, *link*.

INTRODUÇÃO

O estudo do *link* à luz de teorias textual-discursivas vem revelando aspectos que se mostram inéditos se comparados à pesquisa com o texto tradicional. A arquitetura do hipertexto pressupõe mudanças nas operações de produção de textos, especialmente no que concerne aos sentidos elaborados em hipertextos noticiosos. A coerência, entendida aqui a partir da concepção sociocognitiva de linguagem, tem a sua performance alterada, dado que há relações inéditas com um novo gênero discursivo. O jornalismo vê-se diante de mudanças com o advento da Internet, aumentando seu potencial estratégico de formulação e

* Trabalho apresentado na II Jornada de Língua Alemã da Área de Alemão da Universidade de São Paulo, ocorrida entre os dias 8 e 12 de Maio de 2006.

** Mestrando em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo e bolsista do CNPq. E-mail: ferdinandjr@gmail.com

sustentação de sentidos. Estas alterações serão aqui alvo de breve investigação.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

O texto, além de considerado como processo, deve ser encarado também como atividade oriunda de processos tanto lingüísticos como sociocognitivos. Constitui-se de elementos de diversos níveis, mas que são minuciosamente elaborados pelo interlocutor a fim de que o seu receptor, socioculturalmente, ressignifique sentidos. Para isso, os falantes mobilizam complexos operadores de sentido, ajustados sociocognitivamente. Assim, à luz das vertentes cognitivistas, o texto é o resultado de projeções mentais e é considerado como processo de interatividade lingüística em uma situação comunicativa. Elenca operações e estratégias providas de trabalhos cognitivos, concretizados em atividades humanas desencadeadas em interações sociais. De acordo com Koch (2004, p. 26), “[...] podemos dizer, numa primeira aproximação, que textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza”.

Esta ação é transposta ao mundo discursivo de modo a recortar um determinado aspecto da realidade, moldada pelo interlocutor de modo a transmitir conhecimento a outros interlocutores. No entanto, a verossimilhança ou possibilidade de existência deste texto é que o fará ser reconhecido como tal. Para isso, é necessário que haja mutualismo semântico entre os elementos textuais, bem como entre suas estruturas temáticas. Não obstante, o conhecimento de mundo do interlocutor, daí o viés sociocognitivo do texto, deve entrar em sintonia com as pressuposições do autor textualmente refletidas. Este processo de decodificação de sentidos, incorporados às proposições textuais, é denominado coerência textual.

A coerência textual é a interdependência semântica entre as unidades textuais (KOCH, 2003; 2004). É a tessitura de sentidos elaborada a fim de tornar o texto verossímil e compreensível para o interlocutor, por meio da articulação entre os elementos textuais e seus agrupamentos temáticos, que confere ao texto não somente ordenação, mas também delimitação e relevância. Estes elementos textuais presentes no texto são referências a objetos de mundo e são atualizados de acordo com o conhecimento dos interlocutores, além da existência de uma realidade social que valide a textualização operada pelo autor. Essas ressignificações efetuadas não no texto, mas a partir dele, ocorrem com base em modelos cognitivos elaborados a partir do contato do interlocutor com a realidade ou com um universo textual, gerando conhecimento em sua memória discursiva.

A coerência, portanto, não deve ser estudada na superfície textual, mas na estrutura profunda do texto, ou seja, naquilo que subjaz no interior do texto. Este subsolo abriga os efeitos de sentido que serão veiculados no momento da interação verbal. Assim, os processos de construção de sentido não se restringem somente ao texto, mas abarcam também o conhecimento dos interlocutores.

Definida a coerência como a estratégia de textualização verossímil baseada em fatores sociocognitivos, depreende-se que o texto é um rizoma de sentidos à disposição de um interlocutor para ser pressuposto, ou seja, ser interpretado. É o embate entre os conhecimentos dos interlocutores, portanto, que vai tornar um texto coerente. Portanto, a coerência é, em primeiro lugar, impulsionada pelas estruturas textuais que refletem a circulação de sentidos proposta pelo autor.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO HIPERTEXTO: O PAPEL DOS *LINKS*

O texto, um dos frutos da atividade lingüística, é complexo, pois contém um conhecimento textualizado e, ao mesmo tempo, é a maneira pela qual interlocutores apoderam-se de mundos cognitivamente

ordenados, tentando explicar aos seus interlocutores como estes mundos funcionam. A partir desta concepção como organizador do conhecimento e do mundo, considera-se o hipertexto como uma instância que aproxima, virtualmente, interlocutores por meio de interações verbais. É um veículo cognitivo que leva o conhecimento de maneira mais rápida aos interlocutores, por estar apoiado em uma rede que tem como principal característica a descentralização de informações e a ressignificação instantânea de elementos textuais.

A rede mundial de computadores possibilita não somente o acesso a muitas informações, mas também ao conhecimento de que a reorganização das mesmas é diferenciada. A organização das informações hipertextuais é possível somente na ordem discursiva, ao contrário do seu aspecto técnico. Assim, são informações que podem ser alteradas de acordo com o desejo do leitor, o que implica aspectos relativos a crenças, valores, ideologias. “Em outras palavras, o leitor do hipertexto não tem compromisso com uma seqüenciação *a priori* rígida e inviolável durante a sua leitura-navegação” (XAVIER, 2002, p. 167).

A característica essencial do hipertexto é a não-linearidade técnico-material oferecida ao leitor para que este a reconstrua de uma maneira discursivamente organizada, dispondo uma gama de informações perfiladas cognitivamente como um texto tradicional, pronto para dar início ao um novo processo de constante mutação. Daí retoma-se o princípio da mobilidade dos centros (LEVY, 1999), ou seja, o hipertexto é desenhado de acordo com a oferta de significados a serem construídos de maneira exploratória por meio dos *links*.

É crucial diferenciar este dispositivo nos aspectos técnico e discursivo. Com relação à primeira característica, o *link* caracteriza o hipertexto como não-linear; já no âmbito discursivo, ele é tomado como elemento paratextual (MIELNICZUK & PALACIOS, 2001), no qual o hipertexto e seus respectivos *links* representam um paradigma de elementos semanticamente relevantes.

A busca por elementos que contenham uma continuidade de sentidos através de *links* evoca, novamente, o conceito de coerência sob

a perspectiva da lingüística sociocognitiva. Assim, os *links* têm um papel catafórico, porque remete o leitor a outros hipertextos, e dêitico-vetorial, já que é instantaneamente atualizável e focalizador de sentidos (KOCH, s.d.). Portanto, a coerência hipertextual não é a prescrição de um certo sentido ou a rotulação de um determinado objeto, mas é uma atividade textual construtiva, ocorrida a partir do momento de interatividade do leitor com o hipertexto.

Enquanto dispositivo de construção técnica, o *link* é a subsistência do hipertexto, pois permite que todas as informações estejam conectadas entre si. Interliga todas aquelas figuras presentes no mundo real, como instituições e pessoas, possibilitando a estas qualquer tipo de ação que desejarem na virtualidade. A construção de sentidos dá-se, neste novo suporte, por meio de *clicks* de mouse, tornando-os “vetores informáticos por onde escorrem os textos eletrônicos. São distribuídos e organizados estrategicamente pela superfície das *home-pages* que circulam no ciberespaço, encadeando-as entre si num complexo processo [...]” (XAVIER, 2002, p. 169) de construção de coerência.

Em primeira instância, o *link* sugere ao leitor acessos que orientem e facilitem a leitura de um hipertexto. Entretanto, somente elementos que tenham relevância semântica em um hipertexto devem ser linkados, assim como temas indispensáveis ao tratamento de determinado assunto merecem, no mínimo, notas explicativas. Assim, “a escolha dos itens lexicais e sintagmas para a constituição do *link*, bem como o seu posicionamento, é uma das ações vitais no suporte e valor que o autor quer manifestar no hipertexto” (CASTRO, 2001, p. 62 apud BURBULES, 1998). Portanto, o hipertexto vai se construindo e se recuperando de sua fragilidade de acordo com o acesso aos seus respectivos *links*. Assim, todo *link* é um elemento dêitico acessível, que dirige o interlocutor a um hipertexto fora daquele hipertexto original.

Os processos de produção textual podem vir a ser alterados com o advento do hipertexto, pois os significados tornam-se ainda mais instáveis quando da existência do *link*, visto que o mesmo possibilita

(re)organização instantânea dos sentidos residentes em um hipertexto. Portanto, o estado de conexão como característica cabal do hipertexto remete à idéia de externo, do exofórico, já que o interlocutor é constantemente remetido a outros sítios, em um movimento de mobilidade informativa permanente. É a concretização do não-fechamento de um texto tradicional que faz do *link* algo fundamental no hipertexto. Isso sugere que fatores de textualidade como a informatividade e a relevância devam ser vistos de maneira a considerar a natureza dos hipertextos. Uma primeira razão para isso seria a reflexão sobre a maneira associativa de pensar do ser humano na arquitetura hipertextual, concretizando, desta maneira, o virtual (MARCUSCHI, 1999). Estes processos associativos elencarão estrategicamente determinados referentes, fazendo com que o leitor satisfaça suas necessidades de procura.

Dessa maneira, a insistência tácita dos *links* em serem acessados sugere ao leitor o acesso a informações que surjam de acordo com as pressuposições ocorridas no momento da hiperleitura, mas que atuam interpretativamente na tarefa de compreensão textual. O conceito de intertextualidade é potencializado e passa a atuar como um agente que opera com efeitos semânticos que apontam algumas relações de sentido que serão destrinchadas no hipertexto, caso o leitor acesse-o. Em outras palavras, os “*hiperlinks* dêiticos operam ainda como táticas retóricas de cercar um determinado problema por todas as angulações e perspectivas imagináveis em que ele possa ser visualizado e entendido, já que a indicação ‘linkada’ se dá geralmente entre hipertextos que tratam do mesmo tópico [tema] e, assim, se complementam ou se refutam, se reafirmam ou se contradizem” (XAVIER, 2002, p. 174). Portanto, o *continuum* semântico que determina as interligações textuais-discursivas adquire seu ponto máximo no formato hipertextual, já que “os *links* não podem ser caracterizados como um conjunto de itens iguais. Cada *interconexão*, independente do contexto, cumpre um papel fundamental na movimentação dos dados na rede, como também, na formação de uma teia semântica de informações” (CASTRO, 2001, p. 66). Koch (s.d.)

atribui ao *link* uma identificação cognitiva, asseverando que ele é um encapsulador de cargas de sentido, persuadindo o leitor a clicar sobre eles. É uma pressuposição que decorre das pressuposições do autor e que visa alçar todas as pressuposições do leitor no momento da interpretação hipertextual. De acordo com esta função, é possível afirmar que o elo acessível demonstra ao leitor o que é relevante no hipertexto (MARCUSCHI, 1999), confirmando sua função contextualizadora.

A NOTÍCIA, O *LINK* E O WEBJORNALISMO

Os textos noticiosos, além dos opinativos, são de grande importância para a veiculação das idéias condizentes com a opinião do jornal como instituição (MOSCA, 1994). O jornalista e a equipe da redação, de acordo com os manuais de redação, impõem ao leitor valores de verdade obtidos por meio de estratégias discursivas que resultam em efeitos de sentidos interpretados pelo leitor.

Enquanto texto, o jornal institui-se como um sujeito social portador de valor e prestígio, veiculando opiniões através de hipertextos noticiosos. As reportagens, as manchetes, as imagens também contribuem para que a mídia caracterize-se como uma espécie de voz da verdade, possibilitando a existência de um “leitor-padrão-imaginário que não dá opinião, ele é apenas um alvo para o qual se destina o processo” (DINES, 1986, p. 21). O texto noticioso, ao contrário de “uma consequência natural de transparência característica de uma linguagem capaz de revelar os fatos sem mediação, ou seja, mimetizando o real” (BRAIT, 1991, p. 87), informa o leitor a partir de um fragmento da realidade, veiculando textos que operam categorias e técnicas, aparentando objetividade e imparcialidade. Este processo tem início na manchete e nos subtítulos, na página em que se encontra a notícia, que, em primeiro lugar, atrai a atenção do leitor, com enunciados resumidos e concisos. Esta característica também é observada na construção dos *links*, conforme apontam Koch (s.d.) e MARCUSCHI (1999).

O hipertexto traz em seu bojo o fator de lateralidade ou coexistência textual ou intertextualidade. Textos, são, portanto, instantaneamente atualizados e constantemente (re)organizados. Portanto, por meio dos *links*, é possível acessar não somente outros hipertextos, mas também, e especialmente no caso do webjornalismo, outras hipermídias, que se caracterizam como textos não-verbais, ou seja, sons, imagens, vídeos e, futuramente, mídias que atuarão no paladar, tato e olfato. Conseqüentemente, há uma nova maneira de organizar a informação, o que pode vir a influenciar a maneira de escrever um hipertexto noticioso.

Apesar de a informação ser o fundamento para a elaboração de uma notícia, este texto será caracterizado como uma espécie de máscara para que os julgamentos e valores do jornal como instituição possam atuar. Sustentado na necessidade do leitor de se manter informado, pois são interesses gerais que criarão uma notícia (LUSTOSA, 1996), controla-se a opinião e a discussão dos receptores de textos noticiosos por meio de estratégias de cunho jornalístico. Portanto, cabe aceitar a idéia de que “a informação oferecida pelo jornal é, antes de tudo, um fato discursivo, isto é, de que a realidade se constrói no texto e pelo texto e de que o jornal tende a construir o seu próprio referente ou ‘opções de realidade’. Segundo essa hipótese construtivista, o discurso não apenas reproduz o real, ele o constrói, não apenas reflete o social, mas o produz” (MOSCA, 1993, p. 261). Um destes operadores estratégicos de reprodução da realidade pode ser observado no webjornalismo por meio dos *links*, fator de existência dos hipertextos.

Assim como as estratégias de construção do texto noticioso, a elaboração e seleção dos links a serem dispostos no sítio não elenca critérios arbitrários, ao passo que a construção discursiva da realidade por parte da instituição jornal, que defende, interpretativamente, determinados valores, necessita de textos de apoio, tais como aqueles observados no jornal impresso. Estes têm a função de, a partir dos mesmos referentes, determinar os sentidos circulantes na notícia que

destaca a interpretação do fato. Como referido acima, o hipertexto possibilita ao leitor o acesso a inúmeras informações e construções discursivas que, localizadas em uma mesma estrutura hipertextual, procuram observar os acontecimentos de diferentes maneiras, as quais são formuladas a partir de pressuposições acerca do conhecimento do interlocutor.

Daí o conceito de texto auxiliar ou paratexto noticioso, que tem a função de auxiliar na construção da realidade interpretada, delimitando-a a partir dos referentes elencados pela notícia. Logo, o *link* como elemento paratextual no hipertexto noticioso fundamenta-se em três princípios:

1) fator de transitoriedade entre os interlocutores ou leitores e autores;

2) construção discursiva entre conhecimentos de mundo do leitor e da instituição jornalística, em um processo de retroalimentação permanente;

3) ilimitabilidade do hipertexto noticioso, visto que as possibilidades de busca por outros textos interpretativos são pautadas por elementos que fortificam a realidade construída pelo jornal e suas notícias, o que remete ao conceito de descentralidade ou mobilidade dos centros (LEVY, 1999, GOUAZÉ, 1999, MIELNICZUK & PALACIOS, 2001).

O hipertexto noticioso admite, então, a possibilidade de reforma concernente à produção da notícia jornalística. A existência dos *links* preconiza uma construção da realidade divergente daquela existente no jornalismo impresso, fazendo que o caráter-retórico argumentativo dos elementos paratextuais do hipertexto intensifique-se. A partir disso, é possível afirmar que o *link*, se observado de maneira intercultural entre textos noticiosos provenientes de culturas divergentes, pode trazer grandes contribuições ao estudo dos fatores de textualidade ambientados eletronicamente, como a coerência, bem como à pesquisa de aspectos estratégicos existentes no webjornalismo.

No presente estudo faz-se uso de dois hipertextos noticiosos que versam sobre um mesmo fato oriundos de duas instituições jornalísticas culturalmente divergentes, configurando um estudo de caso. Com relação à escolha dos veículos para a análise contrastiva, o corpus será formado a partir do jornal eletrônico brasileiro *Folha Online* (FO) e do alemão *Frankfurter Allgemeine Zeitung Online* (FAZO). Esta opção foi fundamentada em pesquisas anteriores que demonstraram que ambos possuem linha editorial semelhante, o que envolve proximidade no que concerne à seleção e à produção de notícias. No que tange à elaboração do hipertexto noticioso, observa-se que os sentidos circulantes nestes textos mostram-se ora semelhantes ora diferenciados. Tal irregularidade também representa um critério para esta análise, já que isso pode se refletir na elaboração dos *links* hipertextuais.

Foram selecionadas para estudo duas notícias provenientes destas instituições jornalísticas que informam acerca da vitória do partido político Hamas nas eleições palestinas em 26/01/2006. Textos sobre distúrbios no Oriente Médio, quando de uma análise contrastiva, podem apresentar diferenças no que diz respeito à elaboração do hipertexto noticioso e, conseqüentemente, no que tange à opinião das instituições jornalísticas. Espera-se que tais divergências reflitam-se na elaboração discursiva dos *links*.

Vale-se dos apontamentos de que a estrutura global de sentidos ou macroestrutura do texto noticioso, delineada por van Dijk (2002), tem em seu esquema a presença do título que, segundo o autor, codificam as relações de sentido a ser exploradas no texto noticioso. O título apresenta informações cruciais para a interpretação do texto e representa globalmente as relações de sentido da notícia (COMASSETTO, 2001). Quando da elaboração do título, a instituição jornalística inicia o processo de construção de referentes que, se julgados relevantes para a continuidade de sentidos entre hipertextos, serão matéria-prima para a formação

dos *links*. Daí a viabilidade e a importância da relação entre título e *link*. Assim, é possível relacionar grandezas da mesma proporção, já que o *link* é considerado aqui como um aglutinador de ligações semânticas que abriga determinados referentes escolhidos pela instituição jornalística. Torna-se viável, portanto, a construção de um quadro formado por títulos e *links*. Logo, a análise será elaborada de modo a observar as relações existentes entre o título do hipertexto noticioso ou tema global, ou seja, aquele que engloba as relações de sentido existentes na notícia, e os *links*. Este mapeamento semântico entre as macroestruturas discursivas será realizado em par, de modo a estabelecer um quadro hierárquico e comparativo entre o início da proposição textual e o seu final, quando da disposição dos *links* no hipertexto noticioso. Parte-se dos apontamentos de Marcuschi (1999) e Koch (s.d.) de que o *link* é, simultaneamente, apontador, focalizador e encapsulador de sentidos. Assim, ele norteia o leitor no trabalho interpretativo de uma notícia, de modo a relatar o fato de maneira estratégica. Feito isso, as relações referentes a cada notícia serão esmiuçadas e, por fim, um estudo comparativo será elaborado. Apresentamos a seguir as notícias selecionadas para análise, com uma linha entre os parágrafos, a fim de facilitar a visualização.

Nach Wahlsieg der Hamas Fatah-Regierung tritt zurück

26. Januar 2006. Die israelfeindliche Hamas-Bewegung hat aller Voraussicht nach die palästinensische Parlamentswahl gewonnen und wird die künftige Regierung stellen. Schon vor der für den frühen Abend angekündigten Bekanntgabe des offiziellen Wahlergebnisses trat das von der Fatah geführte Kabinett zurück. Ministerpräsident Ahmed Qurei sagte am Donnerstag morgen: “Die Hamas sollte die neue Regierung bilden, wenn sich ihr Sieg bestätigt.”

Der Friedensprozeß droht durch den Sieg der Hamas zum Stillstand zu kommen. Israel und die Vereinigten Staaten haben angekündigt, nicht mit einer Regierung unter Führung der Hamas zusammenzuarbeiten. “Unsere Haltung zur Hamas ist sehr klar”, sagte ein Sprecher des amerikanischen Präsidenten George W. Bush am Mittwoch abend. “Wir geben uns nicht mit der Hamas ab.”

Dringlichkeitssitzung in Israel. Das israelische Sicherheitskabinett kam am Donnerstag zu einer Dringlichkeitssitzung zusammen, nachdem sich das Wahlergebnis abzeichnete. Noch vor wenigen Tagen hatte Israel die Teilnahme der Hamas an der Wahl scharf kritisiert. "Es ist sehr schwer, an irgendeinen Fortschritt zu glauben, wenn die Palästinenser-Regierung von einer Mörderbande übernommen wird", sagte Minister Zachi Hanegbi. (Siehe auch: Sieg der Hamas: "Wie in Deutschland 1933")

Die militante islamistische Hamas bestätigte am Donnerstag ihre feindliche Haltung gegenüber Israel: "Verhandlungen oder eine Anerkennung des jüdischen Staates stehen nicht auf unserer Agenda", sagte Muschir al Masri, der in seinem Wahlbezirk im Norden des Gazastreifens bei der Wahl am Mittwoch ein Mandat erringen konnte. "Unser Sieg zeigt, daß der Weg der Hamas der richtige ist."

"Wir wollen eine politische Partnerschaft". Den Wahlsieg errang die Hamas aus dem Stand. Die Wahl 1996 hatte die Gruppe noch aus Protest gegen die damals laufenden Nahost-Verhandlungen boykottiert. Sie hat sich 1987 während des ersten Palästinenser-Aufstands gegründet und kämpft für eine Zerstörung Israels. Anstelle der von der Fatah befürworteten Zwei-Staaten-Lösung reklamiert sie auch das gesamte israelische Gebiet für einen Staat Palästina. Die militante Gruppe ist für etwa 60 Selbstmordattentate in Israel verantwortlich, hat sich im vergangenen Jahr aber an eine Waffenruhe gehalten. Masri bekräftigte den Willen der Hamas zu einer Koalition mit der Fatah-Bewegung. "Wir wollen eine politische Partnerschaft", sagte er. "Unsere Partei strebt nach einer Einigung des palästinensischen Volkes, dafür ist eine politische Partnerschaft sehr wichtig." Dagegen sagte ein ranghoher Vertreter der Fatah-Bewegung am Donnerstag, man lehne eine Beteiligung an einer Koalitionsregierung mit der Hamas ab. Der palästinensische Chefvermittler Sajeb Erakat, der selbst der bislang regierenden Fatah angehört, sagte am Donnerstag nach einem Treffen mit Präsident Mahmud Abbas, die Fatah-Partei werde in die Opposition gehen. "Wir werden eine loyale Opposition sein und die Partei wieder aufbauen."

Absolute Mehrheit wahrscheinlich. Nach vorläufigen Ergebnissen konnte die radikalislamische Hamas-Bewegung die absolute Mehrheit erringen. Spitzenkandidat Ismail Hanijeh sagte, die Hamas habe mindestens 75 der 132 Sitze gewonnen. Er bezog sich auf Angaben von Hamas-Anhängern, die an der Auszählung beteiligt waren. Mehr als die Hälfte der Stimmen sei bereits ausgezählt. Aus Kreisen der Wahlkommission verlautete, nahezu alle der 66 Direktmandate gingen an die Hamas. Deren Führer Mahmud Sahar sagte, seine Partei werde nach Bekanntgabe der Ergebnisse "klare Antworten auf die Frage der Regierungsbildung" geben.

Kritik an der Fatah: Korruption und Vetternwirtschaft. Das Nahost-Quartett aus Amerika, der Europäischen Union (EU), den Vereinten Nationen (UN) und Rußland will am Montag über Konsequenzen aus der Wahl beraten. Es hat vor drei Jahren einen Fahrplan vorgelegt, der zu einer Wiederaufnahme der Friedensverhandlungen führen soll. Ein Ende der Gewalt gilt als eine Voraussetzung dafür. Die Hamas wurde jedoch nicht nur für ihre radikale Haltung gegenüber Israel gewählt. Sie profitierte laut Umfragen auch in hohem Maße davon, daß sich die Fatah in den zwölf Jahren, die sie seit der Bildung der Palästinenser-Regierung an der Macht ist, verschlissen hat. Sie wird für

Korruption und Vetternwirtschaft kritisiert, für Mißwirtschaft und interne Machtkämpfe zwischen der noch von Jassir Arafat ausgewählten alten Führungsgarde und jungen Reformkräften, die ihren Interessen auch mit Waffengewalt nachhelfen. Dagegen genießt die streng religiöse Hamas den Ruf, gegen Korruption gefeit und moralisch zuverlässig zu sein. Sie baute zudem in den Jahren der Besatzungszeit vor allem im Gazastreifen ein soziales Netz auf, das vielen verarmten Familien unter die Arme greift.

Zum Thema (*Links*):

Video: Hamas gewinnt Palästinenser-Wahl

Sieg der Hamas: "Wie in Deutschland 1933"

Video: Die Palästinenser wählen

Palästinenser wählen Parlament

Lufröhrenschnitt bei Scharon - Operation erfolgreich verlaufe

Depois da vitória do Hamas O governo Fatah sai de cena na Palestina

26 de janeiro de 2006. O Hamas, partido político hostil a Israel, venceu as eleições parlamentares de acordo com as previsões e formará o futuro governo palestino. Já na noite anterior ao anúncio dos resultados oficiais, o gabinete oficial conduzido pela Fatah reconheceu a derrota. O Primeiro-ministro Ahmed Qurei disse na manhã de quinta-feira: "O Hamas deverá construir o novo governo, caso a vitória se confirme". O processo de paz é ameaçado pela vitória do partido islâmico. Israel e Estados Unidos já anunciaram que não reconhecem um governo liderado pelo Hamas. "Nossa atitude com relação ao Hamas está muito clara", disse um assessor do presidente americano George W. Bush na quarta-feira: "Nós não estamos interessados".

Reunião de emergência em Israel. O gabinete de segurança israelense realizou uma reunião de emergência a portas fechadas na quinta-feira, depois da confirmação dos resultados. Poucos dias atrás, Israel criticou sutilmente a participação do Hamas nas eleições palestinas. "É muito difícil acreditar em qualquer avanço, se o governo palestino for assumido por uma gangue de assassinos", disse o ministro Zachi Hanegbi (Veja também: Vitória do Hamas: "Como na Alemanha em 1933").

O Hamas confirmou, também na quinta-feira, sua atitude hostil com relação a Israel: "Negociações com Israel ou o reconhecimento do estado judeu não estão nos nossos planos", disse Muschir al Masri, que ainda pode obter um mandato em seu reduto político localizado ao norte da Gaza: "Nossa vitória mostra que o caminho seguido pelo Hamas é o correto".

"Queremos uma relação política". A vitória neste ano coloca o partido político em primeiro plano, já que boicotou as eleições ocorridas em 1996 em razão de um protesto contra as negociações de paz que aconteciam no Oriente Médio. O grupo foi fundado em 1987 durante a Intifada e lutou pela destruição de Israel. Além de negar um diálogo entre os dois países, processo de acordo defendido pelo governo Fatah, o Hamas critica também a criação do território israelense. O grupo militante é responsável por

aproximadamente 60 atentados cometidos por homens-bomba em Israel, apesar do acordo de cessar-fogo estabelecido no ano passado.

Masri confirmou o desejo do Hamas de uma coalizão com o Fatah. “Nós queremos uma relação política”, disse. “Nosso partido esforça-se pela unificação do povo palestino. Por isso, uma relação política é muito importante”. Por outro lado, um alto representante da Fatah disse na quinta-feira que rejeita a participação em um governo de coalizão com o Hamas. O mediador-chefe palestino Sajeb Erakat, que pertence ao Fatah, disse na quinta-feira após uma reunião com o presidente Mahmud Abbas que o Fatah é agora um partido de oposição. “Nós seremos uma oposição leal e construiremos o partido novamente.”

Maioria absoluta provavelmente. Depois de resultados provisórios, o partido radical islâmico Hamas poderia alcançar a maioria absoluta. Com a metade dos votos contados e recorrendo aos dados obtidos de integrantes responsáveis pelos cálculos eleitorais, o candidato Ismail Haniyeh disse que o Hamas já tem pelo menos 75 dos 132 assentos no parlamento. Segundo representantes da comissão de eleição, quase todos os 66 mandatos diretos foram assumidos pelo Hamas. O líder Mahmud Sahar afirmou que, após o anúncio dos resultados oficiais, o partido dará “respostas claras às perguntas de formação do governo”.

Crítica à Fatah: Corrupção e nepotismo. O quarteto para a paz no Oriente Médio, formado por Estados Unidos, União Européia, Nações Unidas e pela Rússia, querem discutir nesta segunda-feira as possíveis conseqüências das eleições palestinas. Três anos atrás, o grupo elaborou um plano que deveria conduzir à retomada das negociações de paz, para o qual o fim da escalada de violência é uma condição prévia. O Hamas foi escolhido não somente pela sua atitude radical contra Israel, mas também graças às pesquisas populares que revelaram o outro lado da Fatah que, desde a formação do governo palestino, está há doze anos no poder. É criticada por corrupção e nepotismo, malversação e ainda por luta interna entre Yasser Arafat, da velha guarda de liderança, e correntes de jovens reformistas, que defendem seus interesses pegando em armas. Por outro lado, o Hamas, estritamente religioso, desfruta da reputação de imunidade e da condição de ser moralmente seguro contra a corrupção. Ao longo dos anos, o partido construiu na Faixa de Gaza uma rede social que abriga famílias miseráveis.

Com relação ao tema (Links):

Vídeo: Hamas ganha Eleições Palestinas

Vitória do Hamas: “Como na Alemanha em 1933”

Vídeo: Os Palestinos votam

Palestinos escolhem parlamento

Traqueostomia em Sharon: operação foi com sucesso

26/1/2006 - 08h13

Resultados apontam vitória do Hamas em eleições palestinas da Folha Online

Resultados parciais das eleições legislativas palestinas indicam a vitória do grupo extremista palestino Hamas – que, aparentemente, conquistou a maioria absoluta após ganhar na maior parte das seções eleitorais do pleito. Após o anúncio, o primeiro-ministro palestino, Ahmed Korei, renunciou ao cargo. Mais de 70% dos palestinos compareceram às urnas. Uma pesquisa de boca-de-urna divulgada na noite de ontem indicava que o Fatah teria conquistado 58 cadeiras do Parlamento, contra 53 do Hamas.

Os resultados – ainda não-oficiais – apontam que o Hamas venceu em quase todos as 16 seções eleitorais na Cisjordânia e em Gaza, particularmente no distrito de Jerusalém, onde o grupo teria conquistado as quatro cadeiras reservadas a muçulmanos no Parlamento. Outras duas cadeiras são reservadas a legisladores cristãos. O resultado oficial deve ser divulgado ainda nesta quinta-feira.

O Parlamento palestino é composto por 132 cadeiras. Nas eleições desta quarta-feira, 66 legisladores foram escolhidos por distrito e outros 66 por uma lista nacional. De acordo com os resultados parciais, o Hamas obteve as nove cadeiras reservadas ao distrito de Hebron, quatro das cinco cadeiras em Ramallah e a maioria das cadeiras em Nablus, Jenin, Qalqilyah, Tulkarem e Salfit. Na faixa de Gaza, o Hamas conquistou todas as cadeiras no norte, na Cidade de Gaza e no distrito de Dir al Balah. O grupo ficou com quatro das cinco cadeiras em Khan Yunis. A quinta cadeira ficou com Mohammed, do Fatah, que conquistou a maioria das cadeiras em Rafah. “O Hamas conquistou mais de 70% das cadeiras na Cisjordânia e na faixa de Gaza, o que nos dá mais de 50% dos votos”, afirmou o líder do grupo, Ismail Haniyah, nesta quinta-feira. Haniyah afirmou que os números são baseados em contagens iniciais de representantes do Hamas em postos eleitorais.

Atraso. A Comissão Eleitoral Palestina informou que os resultados oficiais, que seriam divulgados às 9h (5h de Brasília) só serão conhecidos às 19h (15h de Brasília). Não houve explicação oficial para o atraso. Tanto o Fatah quanto o Hamas reivindicaram a vitória e celebraram nas ruas. A Cidade de Gaza e a região da Cisjordânia ficaram repletas de carros que buzonavam e centenas de palestinos que festejavam a vitória. A votação aconteceu sem incidentes nesta quarta-feira, quando 13 mil policiais foram destacados para garantir a segurança da população. Os postos eleitorais foram fechados às 19h (15h de Brasília) e a participação da população foi de 77,7%, segundo a Comissão Eleitoral. Em Gaza, 85% dos palestinos foram às urnas, contra 74% na Cisjordânia.

Abbas. Após votar em Ramallah, nesta quarta-feira, o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, se disse “feliz” com as eleições. “Estamos tão felizes com a realização das eleições. Até agora, elas estão correndo muito bem e esperamos que terminem sem incidentes”, afirmou. Abbas disse ainda que o governo palestino estava “pronto” para retomar as negociações de paz com Israel, mesmo que o Hamas passasse a integrar o novo Parlamento. “Estamos prontos para negociar”, disse Abbas à imprensa na Cisjordânia. “Somos parceiros dos israelenses. Eles não têm o

direito de escolher seus parceiros, mas, se procuram um parceiro palestino, ele existe”, acrescentou. O governo de Israel não comentou oficialmente o resultado das eleições.

Com agências internacionais

Leia mais (*Links*):

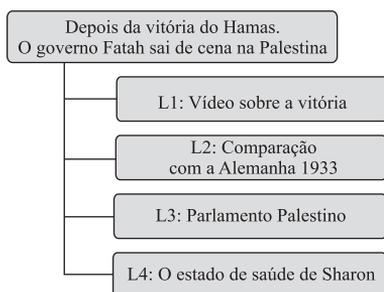
Eleições parlamentares palestinas terminam em Gaza e Cisjordânia
Partido governista Fatah reconhece derrota em eleições palestinas

Especial (*Links*):

Leia cobertura completa sobre as eleições palestinas

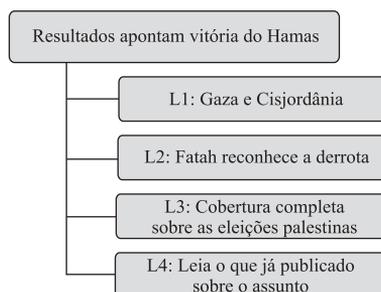
Leia o que já foi publicado sobre as eleições palestinas

Figura 1 - *Frankfurter Allgemeine Zeitung*



Legenda: L: *Links*

Figura 2 - *Folha Online*



Legenda: L: *Links*

Nota-se na Figura 1 que o jornal alemão FAZ tem como macroestrutura de seu hipertexto noticioso não somente o fato de o Hamas, um partido político palestino com dissidências armadas, ter vencido as eleições. A instituição jornalística ressalta a consequência das eleições, ou seja, que a supremacia do Fatah, a instituição política adversária ao partido vencedor, chegou ao fim após décadas de hegemonia no território da Palestina. Com isso, o hipertexto noticioso adverte sobre o processo de causa e consequência dos votos populares. É importante sublinhar que “O Governo Fatah sai de cena na Palestina” é o subtítulo da notícia. No entanto, apesar de se encontrar subordinado à manchete, o subtítulo também representa, em conjunto com o título, o tema global do hipertexto noticioso, pois alinha referentes no início do hipertexto que irão se somar às proposições colocadas no título.

Com relação aos *links* do FAZO, observa-se que o L1 procura abranger o leitor de modo a disponibilizar não somente textos, mas também imagens. O ato de elencar um vídeo que pode ser acessado altera o modo informativo comum à prática jornalística, já que, com um suporte multisemiótico, ou seja, que abriga textos, imagens, sons e vídeos, a cobertura de um acontecimento não se restringe a palavras. Logo, o jornal alemão faz uso da arquitetura hipertextual a fim de transmitir a notícia por meio de diferentes códigos, com os quais o leitor tem a possibilidade de ampliar o seu olhar observador em relação àquilo que foi somente textualizado quando do início da leitura do hipertexto noticioso.

Adiante, a construção de L2 reitera as considerações de que os modelos que fundamentarão a coerência textual efetuam-se nas instâncias comunicativas e caracterizam-se, portanto, como sociais (KOCH, 2004).

A construção do hipertexto noticioso veiculado pelo FAZO pressupõe que seus leitores estabelecessem referências com a história alemã, especificamente, com a ocupação do cargo de chanceler por Adolf Hitler em 1933, após a morte do Barão de Hindenburg. Elencou-se, portanto, o segundo *link* como uma repetição da história política alemã, observada na Palestina, a partir de agora governada por um partido político com dissidências armadas. Constrói-se uma notícia hipertextual baseada não somente nos acontecimentos que são deflagrados no Oriente Médio; o jornal associa o fato ao panorama evolutivo alemão, aproximando-se de seus leitores e tornando o hipertexto noticioso mais relevante.

Concernente ao L3, o FAZO noticia como o parlamento palestino é formado, informando um dos muitos aspectos políticos palestinos, que não se restringem somente às batalhas entre o Fatah e o Hamas. Adiante, na análise de L4, vê-se que as pressuposições do jornalista não bastaram quando da elaboração do segundo *link*. O hipertexto noticioso tem como estrutura temática global dois atores representantes do povo palestino: Fatah e Hamas. No entanto, os conflitos árabe-israelenses

não foram deixados de lado quando da elaboração do hipertexto noticioso. Apreende-se que os jornalistas do FAZO procuram associar os conflitos palestinos com o ex-premiê israelense Ariel Sharon, até então incapacitado de exercer funções políticas. Pressupõe-se, até mesmo, que o estado vegetativo do líder de Israel tenha favorecido o descontrole político que resultou na derrota da Fatah na Palestina, possibilitando, então, o acesso ao governo de um grupo que abriga militantes que primam pela violência. É um *link* que interpreta a notícia de modo a remeter o leitor ao hipertexto noticioso que tem como estrutura global de sentidos o estado de saúde de Ariel Sharon.

Conseqüentemente, a coerência do hipertexto analisado, referente ao FAZO, não apenas elenca como referente a disputa entre Fatah e Hamas, mas a associa à quase-morte de um líder que procurou dialogar com os palestinos, despertando a ira de muitos judeus. As relações políticas do Oriente Médio foi, portanto, objeto de mapeamento de sentidos no jornalismo *online* da instituição alemã. Não obstante, a ascensão de Adolf Hitler, consagrada em 1933, é comparada à vitória do Hamas, o que faz com que a interpretação do hipertexto noticioso esteja associada a uma tragédia anunciada para o povo palestino.

A FO ressalta em sua manchete que os resultados apontam para a vitória do Hamas, ou seja, a instituição mostra-se cautelosa quanto ao acontecimento e, à primeira vista, procura não se comprometer. Referente ao L1, intitulado “Gaza e Cisjordânia”, o jornalista procura contextualizar os acontecimentos, de modo a situar o leitor tanto em relação à geografia quanto à história da região. Assim, a construção da notícia dispensa estes aspectos que se mostram cruciais quando da elaboração de um texto noticioso impresso. A instituição jornalística brasileira faz uso de um dos fundamentos do hipertexto para se centrar em um determinado fato e, com isso, comunicar ao leitor somente o indispensável.

No que concerne ao L2 a FO reitera seu cuidado com a produção de sentidos e relata os pronunciamentos do partido político Fatah acerca

da derrota para o Hamas. No entanto, esta cautela não se relaciona unicamente ao fato de o jornal não buscar se comprometer com aquilo que está sendo comunicado. O veículo brasileiro evita a afirmação em sua manchete, mas, de maneira estratégica, reporta que o próprio Fatah reconhece a derrota.

Nota-se, portanto, ambigüidades no que se refere à construção discursiva hipertextual, já que, ao mesmo tempo em que afirma a vitória não-oficial do Hamas, a FO elenca o L2 como um hipertexto noticioso que tem como estrutura global de sentidos justamente a ratificação da derrota do partido político Fatah.

O L3 tem como título “Cobertura completa das eleições palestinas”. Depreende-se que este *link* atue como um portal, dada a abrangência da proposição colocada pela instituição jornalística. De acordo com Barbosa (2001), portais funcionam como agregativos de um caos informativo, pois agrupam em seu conteúdo temas relacionados a uma estrutura temática global. Advém daí o conceito de informação de proximidade, definido a partir de uma coerência de interface, que é a disposição informativa de fácil observação e acesso, organizadas a partir de um tema de interesse. Não obstante, o portal disponibiliza ao leitor *links* que remetem a outros sítios e que, no caso de sítios noticiosos, procuram cercar o fato com um grande número de notícias com uma mesma linha interpretativa. Afirma-se, então, que a FO tem o intuito de dirigir o leitor a outros hipertextos noticiosos de maneira estratégica, potencializando seu papel interpretativo e focalizando os fatos de acordo com sua linha editorial.

O próximo *link*, o L4, embora tenha o mesmo propósito, é mais amplo. Ao acessá-lo, o leitor se vê diante da possibilidade de obter informações não somente das eleições palestinas, mas também de todas as notícias relacionadas e disponibilizadas na rede pela FO. Conseqüentemente, a instituição jornalística brasileira amplia ainda mais seu potencial interpretativo e, estrategicamente, aparenta comunicar ao leitor todos os fatos relacionados aos atores do hipertexto noticioso, entre os

quais, Fatah, Hamas, Sharon, Gaza, Cisjordânia, Israel e outros. Assim, ao contrário do FAZO, que elenca em seus *links* as possíveis procuras do leitor, a FO prefere remetê-lo a um hipertexto que abriga uma lista de *links* relacionados à estrutura temática global do primeiro hipertexto. Em dois *links*, L3 e L4, o jornal *online* consegue atualizar o hipertexto noticioso veiculado e, com isso, construir um texto estrategicamente potencializado, com ligações a outros hipertextos com temas semelhantes, o que perfaz uma continuidade de sentidos. No entanto, o fundamental encontra-se nesta coexistência hipertextual de notícias que elencam diversos elementos semanticamente relevantes, ou seja, aqueles que sintetizam as proposições cruciais para a interpretação do hipertexto noticioso.

Logo, a notícia eletrônica construída pela FO, além de promover a instituição jornalística, tece uma coerência textual que delimita e focaliza o acontecimento a partir de um acúmulo informativo organizado a partir destes *links*. A uniformidade semântica e a quantidade de notícias organizadamente dispostas atuam como estruturas de persuasão no que concerne à permanência do leitor nas leituras dos hipertextos noticiosos veiculados pela FO.

Efetuada uma análise comparativa, observa-se que a macroestrutura das notícias, detectada nos títulos, possui relações de sentido com seus respectivos *links*, ou seja, a elaboração destes mantém uma relação discursiva recíproca, promovendo uma continuidade de sentidos entre a estrutura global de sentidos do hipertexto noticioso e os *links*. Ressaltando que a macroestrutura é o agrupamento que codifica as relações de sentido existentes em um texto e que este é o desdobramento focalizado e delimitado de categorias semântico-estruturais (VAN DIJK, 2002), nota-se que os *links*, que são parte integrante de um hipertexto, são mais do que paratextos (MIELNICZUK & PALÁCIOS, 1999). Eles representam mais do que potencializadores de intertextualidade, visto que a ressignificação dos conceitos presentes no texto é instantânea, dada a característica não-linear da rede.

Os *links* são ferramentas que recortam a realidade de acordo com os valores sustentados no texto noticioso eletrônico. Com relação ao hipertexto noticioso do jornal alemão FAZO, vê-se que a construção dos *links* é hipermediática, ou seja, há à disposição do leitor além de mais três hipertextos, um vídeo que mostra a reação dos palestinos diante dos resultados eleitorais. Assim, o veículo alemão faz uso da arquitetura hipertextual para focar o fato através de imagens, ampliando a sua oferta informativa para além do texto. Não obstante, a construção dos *links* pertencentes ao FAZO levou em conta as pressuposições que o leitor pode realizar quando da interpretação da notícia eletrônica. Evoca o passado histórico da Alemanha, bem como estabelece uma linha de entendimento que relaciona os fatos ao estado vegetativo de Ariel Sharon, ex-premiê israelense. Com relação ao hipertexto noticioso da FO, tal instituição jornalística preferiu a construção de *links* que remetessem o leitor a portais. Estes, por sua vez, procuram cercar o leitor disponibilizando de modo organizado elos acessíveis com tema semelhante ao da notícia eletrônica inicial.

Assim, verifica-se que os *links* nos hipertextos noticiosos analisados neste estudo de caso são fatores de coerência hipertextual, pois estabelecem uma continuidade de sentidos e originam-se da ativação de referentes localizados na notícia eletrônica. Não obstante, ambas as instituições jornalísticas operam os *links* de maneira estratégica, já que oferecem acessos a outros hipertextos que mantêm as opiniões sustentadas pelos jornais *online*. O veículo alemão cumpre tal tarefa de maneira mais anafórica, ou seja, de modo a relacionar a notícia com sua interpretação refletida nos *links*. Por outro lado, a FO elenca seus *links* de modo a abranger a interpretação do fato, sugerindo ao leitor sítios que abrigam em sua arquitetura todos os *links* que remeterão a outras notícias semelhantes àquela interpretada. Trata-se de dirigir o leitor exoforicamente a outros hipertextos, sem se ausentar do sistema hipertextual da FO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, procurou-se discutir o *link* hipertextual como fator de coerência em hipertextos e, além disso, como operador estratégico na construção do texto da notícia. Para isso, foram delineados apontamentos congruentes acerca da coerência textual, do hipertexto, do *link* e a sua relação com o webjornalismo.

Como analisado, os efeitos de sentido elaborados pelas instituições jornalísticas procuraram pressupor as ações dos leitores quando da interpretação da notícia eletrônica. Trata-se então de uma tarefa baseada na ativação cognitiva de referentes, que será refletida na elaboração do hipertexto noticioso. Assim, o leitor não somente observou a construção do fato pelo jornalista, mas também os apontamentos diretivos que focalizaram outros aspectos relacionados ao acontecimento.

O jornal alemão *online* FAZO assim o fez de modo a estabelecer relações por meio de *links* que dirigem os leitores a outros hipertextos. Estes, por sua vez, além de veicular o fato estratégica e discursivamente elaborado de acordo com a linha editorial do jornal, sustentam este ponto de vista e mantêm a linha interpretativa a ser comunicada ao leitor. Para isso, foram necessárias além das relações de sentido entre elementos semanticamente relevantes, o que caracteriza a progressão e manutenção dos temas, operações estratégicas que têm como objetivo evitar contra-argumentos por parte do leitor. Tal aspecto foi detectado no jornal *online* brasileiro FO que disponibilizou ao leitor portais que abrigavam todas as notícias veiculadas sobre o assunto do hipertexto noticioso de origem.

Demonstrou-se neste estudo de caso, portanto, que os *links* perfazem uma continuidade de sentidos e são ferramentas estratégicas na construção do texto noticioso eletrônico. Na análise, verificou-se que apesar de exofóricos e remeterem a outros hipertextos, ou seja, para fora do hipertexto de origem (KOCH, s.d.), os *links* são fatores ativos na construção do hipertexto noticioso e, com isso, alteram os processos

de recepção de textos e, conseqüentemente, de elaboração de notícias hipertextuais. Os interlocutores se vêem diante de um hipertexto suportado por uma rede informativa e delimitado por apontadores estratégicos que sugerem a eles aquilo que é fundamental para a compreensão de um fato ou acontecimento. Potencializa-se, portanto, as estratégias de construção da notícia, sustentando-se mais eficazmente os valores defendidos pelas instituições jornalísticas.

THE LINK AS A STRATEGIC TOOL IN THE JOURNALISTIC HYPERTEXT

ABSTRACT

This research aims to study the link as a coherence element. Here it will be also understood as a strategic tool to sustain the opinion in press. Theories from the Textual Linguistic and Online Journalism will result in a contrastive analysis between two cultural contrastive news items: the Brazilian newspaper *Folha Online* (FO) and the German Frankfurter Allgemeine Zeitung Online (FAZO). Therefore the objective is to observe the treatment of the hypertextual link, which suggests contrasts in the discourse elaboration and coherence construction.

KEY WORDS: coherence, hypertext, *online* journalism, *link*.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. *A informação de proximidade no jornalismo online*. 2001. Disponível em: <www.facom.ufba.br/jol/producao.htm>. 2001. Acesso em: 10 mar. 2006.
- BRAIT, B. Texto jornalístico: modos de leitura. *Estudos lingüísticos: Anais do XXXIX Seminários do GEL*, Unifran, Franca, v. 39, n. 1, p. 85-92, 1991.
- BURBULES, N. C. Rhetorics of the web: hyperreading and critical literacy. In: SNYDER, H. *Hypertext: the electronic labyrinth*. Washington: New York Academic Press, 1998.
- CASTRO, Sandra Carla Ferreira de. *A retórica dos links no hipertexto*. Recife, 2001. 178 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

COMASSETTO, L. R. *As razões do título e do lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia*. Florianópolis, 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

DINES, A. *O papel do jornal: uma releitura*. São Paulo: Summus, 1986.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FAZ.NET. *Nach Wahlsieg der Hamas Fatah-Regierung tritt zurück*. Disponível em: <<http://www.faz.net/s/RubDDBDABB9457A437BAA85A49C26FB23A0/Doc-E047F515CDDC54C009C912EF96E828BC0~ATpl-Ecommon~Scontent.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

FOLHA ONLINE. *Resultados apontam vitória do Hamas nas eleições palestinas*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u91971.shtml>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

GOUAZÉ, J. *Os dispositivos da comunicação*. Palestra proferida na Facom/UFBA, Salvador, Brasil, 25 out. 1999.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Coerência e manutenção temática no hipertexto*. s.d.. Inédito. Disponível em: <<http://www.unlu.edu.ar/~portugues/artigosconsulta.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2006.

LEVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUSTOSA, E. *O texto da notícia*. Brasília: Edunb, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *Línguas e instrumentos lingüísticos*. Campinas: IEL/Unicamp, v. 3, n. 1, p. 21-46, 1999.

MIELNICZUK, L. & PALACIOS, M. *Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual*. Disponível em: <www.facom.ufba.br/jol/producao2001.htm>. Acesso em: 14 ago. 2005.

MOSCA, L. L. S. Para uma abordagem semio-discursiva do texto jornalístico. *Boletim Informativo da ANPOLL*. Brasília/ Goiânia, v. 22, n. 1, p. 43-44, 1994.

_____. Diversas vozes do jornal e o seu discurso. *Estudos Lingüísticos: Anais do XL Seminários do GEL*. Ribeirão Preto: Instituto Moura Lacerda, v. 40, n. 1, p. 261-273, 1993.

XAVIER, A. C. Processos de referenciação no hipertexto eletrônico. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, IEL/Unicamp, v. 41, n. 1, p. 165-176, 2002.